

As espetaculares e mal cuidadas paisagens da Serra da Canastra

Categories : [Marc Dourojeanni](#)

Como todos sabem, a Serra da Canastra é um lugar espetacular. E neste caso me refiro apenas ao setor sul, também conhecido como Serra Negra. O lugar oferece vistas únicas e, quando o visitante se afasta um pouco das estradinhas mais frequentadas, se tem o privilégio de ver amostras muito bem preservadas da vegetação natural, incluindo cerrado, matas ciliares, campos e campos rupestres, tanto secos como úmidos, além de setores rochosos. Nesta última visita, não fomos beneficiados com a presença de fauna particularmente interessante, exceto um distante Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*). Mas as paisagens, em especial as que exibem a denominada Serra Branca, são magníficas. É disso, das paisagens, que quero falar nesta nota.

Sendo as paisagens um dos atrativos mais importantes da Serra da Canastra, elas deveriam ser muito bem preservadas. No entanto, o que se observa é exatamente o oposto: desmatamentos nas pastagens, que estão em mau estado ou francamente degradadas, e gado por toda parte. Se veem estradas e estradinhas pessimamente desenhadas e construídas que, transformadas em cursos de água, terminam sendo voçorocas que mostram as entranhas das montanhas. Essas “feridas” são vistas por todo lado.

Há também os motoqueiros que, para radicalizar seu esporte, sobem pelas ladeiras mais empinadas das montanhas sem respeitar nada. Muitas vezes, parecem escolher os locais mais visíveis na paisagem, como para garantir que todos vejam suas proezas. E, claro, elas são percebidas a quilômetros de distância, de um lado ao outro dos vales. Essas subidas e descidas, reiteradas inúmeras vezes, terminam tirando toda a vegetação sobre áreas consideráveis e provocam erosões violentas e deslizamentos de terra. Também há outros que entram na mata por qualquer lugar, criando trilhas novas e espantando os bichos. Em resumo, os motoqueiros fazem lá tudo o que é proibido num parque nacional. Não se discute o direito legítimo de praticar esportes radicais, para isso o país tem muito espaço. Porém, é luxo demais fazer isso num dos parques mais lindos do país, apesar dessa parte dele não estar desapropriada.

Parque nacional? Qual parque nacional? Sim, tudo o que foi relatado até agora ocorreu dentro de um parque nacional. Mas, durante os dois dias de travessia de trilhas, não se viu sequer um cartaz oficial informando que esse território pertence a uma área protegida, e muito menos se viu um funcionário ou uma viatura dessa instituição federal que tem o nome de um seringueiro muito famoso. A autoridade ambiental brilha pela sua ausência.

Dizem por lá que o pessoal do parque está concentrado no lado norte e, obviamente, se está informado de que a maior parte da área do parque não foi desapropriada e que continua nas mãos de proprietários rurais. Estes, ao que parece, não foram informados do real valor do que ainda está no seu poder. Alguém deveria, por exemplo, lhes dizer que, quanto mais degradam ou permitem degradar as suas posses, menos receberão do Estado por elas, no dia em que finalmente este se decida a pagar por elas o preço justo. Esses proprietários, no entanto, após décadas de expectativa estéril, não parecem esperar mais nada. E é impossível não sentir simpatia por eles ou, pelo menos, compreender as suas atitudes.

A maioria dos motoqueiros da Serra da Canastra é gente alegre, simpática e bem-educada. Nem se parecem aos horríveis motoqueiros bandidos vestidos de preto dos filmes norte-americanos. Muitos obedecem às regras não escritas que permitem não agredir demais o entorno, aproveitando as estradas e estradinhas. Mas, os mais “machos”, que nunca faltam, atravessam o campo ou, pior, sobem pelas ladeiras mais difíceis sem levar em consideração a pouca profundidade do solo, ocasionando as cicatrizes antes mencionadas. O mais estranho é que, se interrogados, todos eles se declaram ambientalistas. Como me foi comentado, se alguém der um tiro de espingarda em uma codorna na frente deles, eles poderiam crucificar o caçador, sem perceber que fazem muito mais danos, mais permanentes, ao ambiente com as suas motocicletas do que o caçador eventual. É o de sempre, “reparas no cisco no olho alheio, mas não percebes a viga que está no teu próprio olho”. Mas aqui não se trata de favorecer caçadores ou motoqueiros. Ambos desenvolvem atividades incompatíveis com uma unidade de conservação. Ponto final.

Oxalá o Estado finalmente se decida a fazer o que é sua obrigação, ou seja, desapropriar as terras que ainda são privadas e estar presente nessa parte do parque. Quando fazer isso, deverá ver como restaurar a destruição ocasionada por estradinhas malfeitas e, em especial, pelos motoqueiros. Por enquanto, não faria dano um mínimo de presença do tal de Chico Mendes no local, pelo menos educando aos donos de cachoeiras que albergam essas bandas de motoqueiros, sobre a necessidade de um pouco de respeito pela natureza que mantém o negócio deles. A Serra da Canastra bem merece isso em benefício de todos os cidadãos que realmente gostam da natureza e das suas paisagens.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/marc-dourojeanni/legislar-para-complicar/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/maria-teresa-jorge-padua/quero-ser-defensora-publica-dos-bichos/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/marc-dourojeanni/problemas-ambientais-graves-e-superfluos/>

